

O Plano Mestre de Deus para a Criação de Filhos

David Roper

TEXTO: Deuteronômio 6:4–9.

Que desafio é ser pai ou mãe hoje! Sem a ajuda de Deus, essa tarefa pode nos deixar sobrecarregados. Os pais precisam ser parceiros de Deus no processo de transformar os filhos em discípulos¹.

Muitos anos atrás, um grupo de pais enfrentou um grande desafio: o desafio de criar seus filhos na sociedade pagã para a qual foram levados. Os israelitas estavam às portas de Canaã. Apesar de ser chamada de “Terra Prometida”, alguns aspectos dessa terra não eram nada promissores. Se você estivesse escolhendo um lugar para visitar com sua família, Canaã não seria sua primeira opção. As nações vizinhas eram degradantes, devassas e impiedosas.

Quando Moisés se colocou diante da multidão, o ar ali devia estar pesado por causa da tensão. Uma geração já tinha se perdido no deserto, e isso poderia acontecer de novo. Moisés fez o povo se lembrar do que deveriam saber, em que deveriam crer e o que deveriam fazer. Essa revisão encontra-se no Livro de Deuteronômio². A mensagem de Moisés poderia ser resumida nestas palavras: “Não se deixem levar pelo estilo de vida dos habitantes dessa terra!”

É nesse contexto que se dá a ordenança de Deuteronômio 6:4–9:

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno

estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

Essa passagem bíblica se tornou uma das mais importantes para o povo judeu. O versículo inicial era chamado de *Shema*, porque a primeira palavra desse versículo é *shema*, que significa “ouve”. Com o passar do tempo, o *Shema* se estendeu até o versículo 9, e às vezes incluía outras referências pertinentes. Essa passagem passou a ser a convocação para a adoração, o grito de guerra e a oração fúnebre dos judeus. Ela era de importância fundamental para o judaísmo, era a confirmação clássica do monoteísmo e de um relacionamento entre o homem e o Deus único. Os mesmos conceitos são essências no cristianismo (Mateus 22:36–38).

Ao estudarmos esta passagem, não devemos perder de vista o fato de que ela era (e é) um desafio para os pais (e até para os avós; v. 2) — não um desafio para a nação como um todo ou para líderes e professores religiosos. A *família* é o agente primário de Deus para o ensino das futuras gerações.

Nesta série, estamos enfatizando o plano de Deus para o casamento e o lar. Nesta e na próxima lição enfocaremos o desafio de criar filhos. Ao analisarmos melhor Deuteronômio 6:4–9, queremos lançar o fundamento que chamamos de “O Plano Mestre de Deus para a Criação de Filhos”³.

¹Veja Filipenses 4:13.

²A palavra “Deuteronômio” significa literalmente “segunda lei”, mas refere-se à “segunda concessão da lei” — ou seja, uma repetição da lei.

³Quando dou aula sobre criação de filhos, os estudos básicos vêm do Antigo Testamento: Deuteronômio 6 e Provérbios 22. Depois, vou para passagens do Novo Testamento como Efésios 6 e Colossenses 3. Nesta edição, só temos espaço para duas lições básicas.

CRER NA PALAVRA (6:4-6)

O plano de Deus para a criação de filhos começa com uma ênfase espiritual, e não material: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (v. 5). Além disso, o plano de Deus para a criação de filhos começa com os pais sendo o que *eles* devem ser: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no *teu* coração” (v. 6; grifo meu).

A chave para a boa criação de filhos não é tanto aprender técnicas certas quanto ser o tipo certo de pessoa. Fazendo uma pesquisa para uma aula sobre criação de filhos, tomei nota de afirmações como estas: “A boa criação de filhos provém de um estilo de vida”; “Nada pode acontecer *através* de nós, se não acontecer primeiro *dentro* de nós”; “Falsificadores não são bons pais”. Para sermos pais eficazes, temos de ser genuínos, “autênticos”. Para influenciar nossos filhos da maneira certa, temos de primeiramente ser o que devemos ser.

O texto bíblico desta lição destaca dois requisitos para os pais. *Em primeiro lugar*, devemos amar a Deus com todo o nosso ser (v. 5): devemos amá-LO com todo o nosso coração (nossas emoções e mentes), com toda a nossa alma (nossas vidas e nosso ser) e com toda a nossa força (empenho e atividades). *Em segundo lugar*, para ensinar nossos filhos, temos de ter a Palavra de Deus “nos” (dentro dos) nossos corações (v. 6). Para ter a Palavra de Deus “em” nossos corações, temos de lê-la, estudá-la, meditar nela, memorizá-la e torná-la parte de nossas vidas. A NTLH diz: “Guardem sempre *no* coração as leis que eu lhes estou dando hoje” (grifo meu). Guardamos algo “no” coração quando isso tem importância vital para nós. Ensina-mos tanto através de nossa atitude para com a Palavra quanto através do ato de recitá-la.

ENSINAR A PALAVRA (6:7)

O versículo 7 continua desafiando cada pai e mãe: “tu as [as palavras ordenadas por Deus] inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te”.

Nossos filhos não ficarão sabendo automaticamente sobre Deus e o Seu caminho; eles precisam ser ensinados. Precisamos ensinar aos filhos muitas verdades sobre o mundo ao redor deles: que o fogo queima, o vidro se quebra e as flores tiradas do solo morrem. Da mesma forma, precisamos ensinar a eles as verdades de Deus.

O texto bíblico nos desafia a ensinar nossos filhos com diligência (“incluirás”). Se a passagem fosse traduzida literalmente, seria: “Tu as *afiarás* a teus filhos”. A Palavra de Deus deve estar afiada — clara — nas mentes deles; suas almas devem ser perfuradas com essas verdades (veja Hebreus 4:12; Atos 2:37). Nenhum esforço indiferente atingirá esse objetivo. O mundo está agressivamente comprometido em capturar as mentes e os corações dos nossos filhos. Temos de ser ainda mais agressivos ao transmitirmos o nosso ensino.

Como pais, devemos aproveitar todo tipo de recurso para aumentar o conhecimento bíblico dos nossos filhos: devemos assegurar que eles estejam presentes em todas as aulas bíblicas, em todos os cultos de adoração, em todas as atividades com o grupo de jovens cristãos⁴. É claro que essas oportunidades são apenas um complemento do ensino que temos de fazer pessoalmente. Uma forma de fazermos esse ensino é realizando devocionais diários com a família. Alguns também agendam uma noite especial para a família, uma vez por semana, para se divertirem e estarem juntos⁵.

Todavia, a ênfase do texto em estudo não está no ensino com hora marcada, mas no ensino a toda hora. O versículo 7 diz: “e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te”. “Assentado em tua casa” incluiria a hora da refeição. (A hora da refeição é uma ótima oportunidade para ensinar, porque ela propicia ouvintes atentos: crianças com fome demais para saírem dali!⁶)

O texto também fala de ensinar “andando pelo caminho”. Naqueles dias, as famílias sempre caminhavam longas distâncias juntas. Algumas famílias ainda fazem longas caminhadas todos juntos. Essa é uma hora ideal para o ensino. Andando a pé, de carro, ou utilizando outro meio de transporte, esses momentos podem ser uma hora extremamente irritante ou uma hora para partilharmos a nossa fé⁷.

⁴ Talvez você queira alistar as atividades benéficas disponíveis. Nos Estados Unidos, há acampamentos bíblicos, escolas cristãs e instituições semelhantes.

⁵ James Dobson sugeriu que um bom exercício numa dessas noites seria escrever os valores da família e fazer os filhos os memorizarem.

⁶ Se for o caso, inclua uma advertência sobre um “ladrão caolho do tempo”: o aparelho de televisão. Comer em frente à TV pode destruir a comunicação e qualquer oportunidade de ensino.

⁷ Para a minha família, o passeio de carro era uma hora favorita para cantarmos cânticos espirituais.

Outro pensamento deve ser acrescentado ao ensino “andando pelo caminho”: devemos levar nossos filhos conosco quando expressamos nossa fé de maneira prática — quando levamos comida para um doente, quando visitamos alguém no hospital ou os parentes de um falecido.

“Ao deitar-te” seria a hora de dormir. A hora de dormir é um momento especial para a maioria das crianças. Elas podem estar particularmente abertas para o ensino e a discussão nessa hora do dia. Esse pode ser um “momento de ternura”⁸.

Finalmente, os pais são desafiados a ensinar “ao levantar-te” — de manhã e na hora do desjejum. Essa é uma hora ideal para ensinar os filhos como devem começar um novo dia.

O princípio de Deuteronômio 6:4–9 é que os pais devem ensinar a toda e qualquer hora: devemos utilizar cada momento possível para partilhar com os filhos a fé e o amor que temos em nossos corações. Nossas vidas não devem ser subdivididas nos compartimentos “religião”, “trabalho”, “lazer” e assim por diante; o nosso ensino deve ser “produzido dentro da fábrica de nossas vidas diárias”. Qualquer momento, qualquer ocasião e qualquer lugar podem propiciar uma oportunidade para partilhar: um arco-íris, um momento de decisão, um nascimento ou uma morte na comunidade. John M. Drescher disse que se ele fosse começar a família de novo, procuraria partilhar Deus mais intimamente com seus filhos:

Eu observaria com o meu filho como Deus, durante meia hora todos os dias no pôr-do-sol, pinta e emoldura um novo quadro com cores e escolhas belas... Eu passaria um tempo observando como, na umidade da noite, Deus faz com que cada folha pareça ter sido mergulhada no líquido gelado do verdor. Eu observaria, com meu filho, como Deus ilumina o céu com as estrelas e como ele visivelmente recria o mundo durante a escuridão, deixando toda a criação pronta para cada novo dia...

Daí, olharíamos para as rochas pintadas com líquen e ouviríamos a canção dos pássaros do nosso Pai... Eu reservaria mais tempo para andar às margem de algum riacho, colher as flores do meu Pai e ver o grandioso Criador tanto nas pequenas como nas grandes coisas que Ele criou... Eu arranjaria mais tempo para pegar sacos de dormir no verão e deitar, com minha

⁸Minha mente me remete às longas conversas que minha filha çacula e eu tínhamos quando eu a colocava para dormir. Talvez isso acontecesse parcialmente porque ela não estava pronta para dormir, mas também era uma hora especial de partilha.

família ao meu lado, debaixo do céu de Deus e falar das estrelas, ouvir os ruídos da natureza, o vento soprando nas árvores e os pequenos sons de criaturas invisíveis. Eu providenciaria para o meu filho prateleiras e gavetas onde ele pudesse colocar seus troféus e coleções.⁹

Enquanto estivermos com os nossos filhos, devemos procurar “momentos propícios para o ensino”. Uma das chamadas “leis do aprendizado” é “a lei da prontidão”. Essa “lei”, explicada em termos simples, estabelece que uma criança aprende infinitamente mais quando está pronta para aprender, do que quando nós estamos prontos para ensinar. Bruce Narramore escreveu o seguinte sobre esses “momentos propícios para o ensino”:

Alguns anos atrás, meu filho e eu estávamos trabalhando no jardim.

“Deus fez as ervas daninhas, papai?”, perguntou Dickie, confuso.

Comecei dando uma resposta breve para poder dar continuidade ao meu trabalho, mas logo reconheci que aquela era uma oportunidade para ensinar uma lição espiritual.

Coloquei no chão o meu garfo de capinar e disse: “Dickie, você conhece a história de Adão e Eva. Eles foram as primeiras pessoas que viveram na terra. Deus os colocou num lindo jardim sem ervas daninhas. Então, um dia o diabo veio e ele se parecia com uma serpente. Ele disse a Adão e Eva para desobedecerem a Deus; ele disse que deveriam comer uma fruta que Deus dissera para eles não comerem. E você sabe o que aconteceu? Eles a comeram. Daí, o mundo começou a ter problemas. Depois que Adão e Eva desobedeceram a Deus, as ervas daninhas começaram a crescer e eles tiveram de ir trabalhar e sair do belo jardim”.

Com um olhar sério, Dickie respondeu: “Que vergonha, né?”¹⁰

Podemos tentar estimular o interesse dos nossos filhos, mas nem sempre podemos prever quando esses “momentos propícios para o ensino” surgirão — quando nossos filhos fazem perguntas, quando estão prontos ou ansiosos para aprender. Essa é uma razão importante para os pais estarem *disponíveis* para seus filhos.

⁹Citado por Harold Hazelip in *Happiness in the Home* (“Felicidade no Lar”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1985, p. 35. A natureza é um ótimo ponto de partida para falar de Deus (Salmos 19:1, 2; Provérbios 6:6; 30:18, 19, 26–28; Mateus 6:19, 20, 26, 28, 30; 7:6, 16–20; 10:29; 13:1–9, 24–30; Lucas 15:3–7). As crianças naturalmente perguntam: “Quem fez isso?”

¹⁰Bruce Narramore, *Parenting With Love & Limits* (“Criando Filhos com Amor e Limites”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing Houser, 1979, p. 64.

Também é importante começar a ensinar nossos filhos bem cedo. Os cientistas falam de um fenômeno natural chamado “impressão”, que acontece com animais e pássaros. Logo depois do nascimento, a maioria dos filhotes ficam apegados (ou “impressionados”) à primeira criatura que vêem se movimentando perto deles. Geralmente, é a mãe que está ali, mas pode ser outro ser: um ser humano ou até algo pendurado num barbante. Essa “impressão” ocorre nos primeiros poucos segundos após o nascimento¹¹; depois disso, a oportunidade se foi para sempre.

Nossos filhos se lembrarão de alguns fatos que ensinamos a eles, mas o que eles mais se lembrarão é da nossa *atitude*. Podemos nos considerar bem sucedidos se imprimirmos a idéia mencionada na lição anterior: “Fazemos o que fazemos por causa de quem somos — e somos o que somos por causa do que cremos”.

VIVER A PALAVRA (6:8, 9)

Depois de ensinar os princípios divinos aos filhos de Israel, Moisés disse: “Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (vv. 8, 9).

Com o passar do tempo, os judeus criaram caixinhas chamadas “filactérios”¹². Eram uma espécie de amuletos de sorte, usados em determinadas cerimônias. Eles colocavam uma caixinha na mão e a envolviam com faixas, de modo que quando dobrassem o braço, a caixinha ficasse próxima ao coração. Eles também colocavam uma caixa na testa. As faixas nessas caixas eram amarradas de modo a formarem letras hebraicas. Então, colocavam caixinhas nos umbrais das portas de suas casas. Os judeus ortodoxos ainda fazem isso hoje. Enrolado dentro da caixinha há um minúsculo pedaço de papel com as palavras de Deuteronômio 6 (além de outras palavras)

¹¹Os cientistas ficaram tão impressionados com o princípio da “impressão” que a maioria dos médicos que fazem partos de seres humanos retomou a prática de colocar o recém-nascido nos braços da mãe, tão logo possível. (Isto é muitas vezes chamado de vínculo.)

¹²“Filactério” vem do grego “lugar de guarda, posto”. O fato de Deus ter tirado Israel do Egito com uma mão poderosa seria “um sinal” sobre as mãos deles e os “filactérios” (postos de guarda) sobre as testas deles (a ERC diz “frontais” no lugar de “filactérios”; Êxodo 13:16). A fé deles baseada nesta verdade deveria guiá-los e protegê-los; nada tinha a ver com fixar pequenas caixas aos seus corpos.

escritas em hebraico. O judeu piedoso toca na caixa (chamada de *mezuzah*) cada vez que ele passa por ela; ele pode beijar os dedos da mão e recitar Salmos 121:8 na língua hebraica: “O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre”.

Era isso o que Deus tinha em mente? Certamente, não há nada de errado em carregar pedaços de papel com trechos bíblicos neles, nem em ter esses lembretes em casa. Conheço homens que carregam cartões com passagens bíblicas que eles acreditam serem úteis para ajudá-los a atravessar mais um dia. Conheço mulheres que fixam trechos da Bíblia no peitoril da janela acima da pia, ou que colam um “pensamento bíblico para o dia” na porta da geladeira. Duvido, porém, que em Deuteronômio 6:8 e 9 o Senhor estivesse instruindo os israelitas a fazerem pequenas caixas e fixarem-nas por toda a parte. Posteriormente, Jesus ridicularizou tamanha literalidade em Mateus 23:5: “Praticam [os fariseus], porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas”. Aparentemente, os fariseus estavam se gabando: “Nossas caixas são maiores do que as suas e nossas franjas de couro mais largas, por isso somos mais religiosos do que vocês!”

Ao contrário disso, Deus não estava dizendo nos versículos 8 e 9 que as verdades divinas em discussão deveriam fazer parte do nosso próprio ser? Devemos “atá-las nas mãos”, para que todas as vezes que as mãos agirem, ajam conforme as instruções de Deus. Devemos “atá-las em nossas testas” para que toda vez que pensarmos, pensemos como Deus quer que pensemos. Devemos “atá-las nos umbrais das portas” para que os princípios de Deus encham os nossos lares!

O plano de Deus para a criação de filhos começa com o exemplo do pai e da mãe e termina com o exemplo do pai e da mãe. Esse exemplo é “o peso do machado que dá força para a extremidade cortante [o ensino dos pais]”¹³. Bruce Narramore disse aos colegas pais: “As crianças aprendem mais do nosso comportamento do que de qualquer outra fonte”¹⁴. Charles Swindoll expressou a mesma coisa nos seguintes termos:

¹³A vida de Paulo ilustra o princípio do ensino pelo exemplo (veja Filipenses 4:9).

¹⁴Bruce Narramore, *Socorro! Tenho Filhos*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia. s.d., s.p.

“As impressões digitais dos pais estão impressas em todos os aspectos das vidas de seus descendentes”¹⁵. James Dobson citou este dizer: “Os passos que uma criança segue têm a maior probabilidade de serem os passos que seus pais pensaram ter encoberto”¹⁶.

O Dr. Logan Wright chamou de “o princípio do macaco” o instinto de se fazer o que se vê, dizendo que ele se aplica tanto a macacos como a crianças:

...um macaco foi treinado para abrir uma caixa e com isto pegar uma passa. Outros macacos assistiram a essa demonstração e receberam uma oportunidade num problema semelhante. Na maioria dos casos, os macacos abriram rapidamente a caixa e pegaram a passa, enquanto que os macacos que não tiveram a oportunidade de assistir à solução não foram tão rápidos. Estudos com crianças produziram resultados semelhantes...

Num determinado estudo, crianças se entretinham com brinquedos enquanto um adulto dava golpes num boneco João-bobo. Quando essas crianças tiveram oportunidade de brincar com o boneco, elas não só brincaram com ele, como também fizeram os mesmos tipos de coisas que o adulto havia feito: sentaram nele, o chutaram, o jogaram pelo ar e, enquanto faziam isso, faziam os mesmos comentários que o adulto fizera.¹⁷

Como pais e mães, estamos a todo tempo ensinando, quer tenhamos consciência disso, quer não — através do que fazemos, do que dizemos e do que somos. Se, por acidente, danificamos um bem de alguém e saímos furtivamente, sem admitirmos nossa responsabilidade sobre o dano, estamos ensinando uma lição sobre a Regra de Ouro (Mateus 7:12)¹⁸. Se nos gabamos por ter fraudado o imposto de renda ou por ter levado vantagem em cima de outra pessoa num negócio, estamos ensinando uma lição sobre honestidade (2 Coríntios 8:21). Se não freqüentamos o culto de adoração, ou se nossa freqüência é irregular, estamos ensinando uma lição sobre freqüência

¹⁵ Charles Swindoll, *You and Your Child* (“Você e Seu Filho”). Nova York: Thomas Nelson Publishers, 1977, p. 87.

¹⁶ Citado em James Dobson, *The Strong-Willed Child* (“A Criança Enérgica”). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1978, p. 56.

¹⁷ Logan Wright, *Parent Power: A Guide to Responsible Childrearing* (“O Poder dos Pais: Um Guia para a Criação Responsável”). Nova York: Psychological Dimensions, 1978, p. 32.

¹⁸ Os exemplos aqui citados são de atitudes erradas — maus exemplos. Se necessário, esclareça-os melhor.

aos cultos (Hebreus 10:25). Se desobedecemos às leis quando sabemos que nenhuma autoridade está olhando, estamos ensinando uma lição sobre cidadania (Romanos 13:1).

Nossos filhos aprendem muitas das lições mais valiosas da vida através de nosso exemplo: como resolvemos um conflito, como enfrentamos a decepção e a depressão, como lidamos com a raiva e a frustração, como vencemos os problemas da vida sem depender de drogas, e como expressamos as emoções.

Aqui está um texto muito divulgado, intitulado “As Crianças Aprendem o que Vivem”:

Se uma criança vive sob críticas, ela aprende a condenar.

Se uma criança vive sob hostilidade, ela aprende a brigar.

Se uma criança vive com medo, ela aprende a ser apreensiva.

Se uma criança vive sendo tratada com piedade, ela aprende a ter pena de si mesma.

Se uma criança vive num ambiente de ciúmes, ela aprende a sentir culpa.

Se uma criança vive sendo incentivada, ela aprende a ser confiante.

Se uma criança vive sendo tratada com tolerância, ela aprende a ser paciente.

Se uma criança vive sendo elogiada, ela aprende a ser apreciativa.

Se uma criança vive recebendo aceitação, ela aprende a amar.

Se uma criança vive recebendo aprovação, ela aprende a gostar de si mesma.

Se uma criança vive sendo reconhecida, ela aprende que é bom ter um alvo.

Se uma criança vive em meio a imparcialidade, ela aprende o que é justa.

Se uma criança vive num ambiente de honestidade, ela aprende o que é verdade.

Se uma criança vive com segurança, ela aprende a ter fé em si mesma e naqueles que a cercam.

Se uma criança vive presenciando atos de bondade, ela aprende que o mundo é um lugar bom para nele se viver.¹⁹

Nossos filhos não são os únicos a serem influenciados pelas nossas vidas, mas essa influência será perpetuada — para o bem ou para o mal. Uma verdade soberana encontra-se em Êxodo 20:4–6: depois de enfatizar que não devemos fazer nem adorar, nem servir a ídolos,

¹⁹ Autor desconhecido. Citado por Carl Brecheen e Paul Faulkner in *What Every Family Needs or Whatever Happened to Mom, Dad, & the Kids?* (“O Que Toda Família Precisa ou O Que Aconteceu com Papai, Mamãe e as Crianças?”). Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 147.

o Senhor disse que Ele visitaria “a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem” (v. 5). Por que Deus disse que “a terceira e quarta geração” seriam punidas pelos pecados de seus ancestrais? Porque esse é o tempo que dura a influência de um pai ou uma mãe! Inúmeros estudos têm mostrado que isto é verdade, mas muito antes dos sociólogos “descobrirem” esse fato, a Bíblia ensinou isso. Aqui está um exemplo: em várias ocasiões, Abraão mentiu para salvar a vida (Gênesis 12:10–13; 20:1–5). Mais tarde, seu filho Isaque repetiu quase a mesma mentira (Gênesis 26:6–11). Entre os netos de Abraão (a terceira geração), temos Jacó, conhecido como “o enganador” ou “trapaceiro” (Gênesis 27:1–19). Quando Jacó era velho, adivinhe o que seus filhos (a quarta geração) fizeram? Eles mentiram para o pai e o enganaram (Gênesis 37)²⁰.

CONCLUSÃO

Deuteronômio 6:4–9 ensina que se quisermos que nossos filhos sigam o caminho de Deus, temos de crer nesse caminho, ensiná-lo e viver nele. Estivemos tentando salientar a necessidade de os pais viverem vidas consistentes — vidas cristãs autênticas, genuínas. Alguém disse que “o óleo do exemplo dos pais ajuda a eliminar a maior parte do atrito causado pela instrução deles”.

Não consigo imaginar um desafio maior do que o de ensinar nossos filhos a serem “luzes” “no meio de uma geração pervertida e corrupta” (Filipenses 2:15). Que Deus esteja com cada pai e mãe!²¹ □

“Momentos Propícios para o Ensino”

Deus deu instruções aos israelitas para a observância anual da Páscoa²². Durante essa festa, era natural que um pai contasse ao filho que a festa era observada “por causa do que o Senhor me fez, quando saí do Egito” (Êxodo 13:8). Além disso, certos sacrifícios eram feitos para redimir o primogênito²³. Êxodo 13:14 e 15 diz:

²⁰ Outro exemplo negativo é Jeroboão. Nos relatos dos reis de Israel, lemos vinte e uma vezes que determinado rei de Israel “não se apartou dos pecados de Jeroboão”.

²¹ Se esta lição for usada num sermão, veja na nota de rodapé 7 da primeira lição sugestões para formular um convite ou apelo.

²² Veja Êxodo 12:7–13; 13:3–10.

²³ Veja Êxodo 13:11–13.

Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O Senhor com mão forte nos tirou da casa da servidão. Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao Senhor todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.

Outro exemplo é a coluna de pedras deixada à margem oeste do rio Jordão. Josué disse ao povo:

...para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?, então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do Senhor; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel (Josué 4:6, 7).

Para pais cristãos, oportunidades de ensino comparáveis a estas seriam a observância da ceia do Senhor e os batismos públicos.

Disciplina

Um pai ou uma mãe que corrige em amor o seu filho é o melhor amigo desse filho, podendo talvez poupá-lo de um dano corporal, ou de uma disciplina posterior mais severa por parte da lei, ou até salvar-lhe a alma do inferno (Provérbios 23:13, 14). Pais sábios que corrigem o filho também estarão se livrando de tristezas futuras: “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma” (Provérbios 29:17).

Quarenta e dois moços, indisciplinados e desrespeitosos para com idosos, foram despedaçados por ursos e seus pais sofreram uma tristeza indescritível por que eles poderiam ter sido poupados, se não tivessem sido poupados da vara. O rei Davi sofreu uma agonia terrível, assim como seus filhos Amom, Tamar e Absalão, tudo porque Davi foi negligente na disciplina de seus filhos (2 Samuel 13). Como alguém disse: “Se Davi tivesse sido tão sábio e prudente quanto era amistoso e insensato”, sua família e ele teriam sido felizes. Violar as leis divinas na área da disciplina dos filhos traz castigos sobre os filhos das pessoas comuns e sobre os filhos dos reis — e sobre seus respectivos pais. Eli tinha dois filhos que acabaram tendo um final ignóbil e o próprio Eli morreu com o coração e o pescoço partidos, porque na infância deles ele “não os repreendeu” (1 Samuel 3:13).

Christian Family
Hugo McCord